



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Temporal Da Cobertura Vacinal Do Hpv Em Meninos E Meninas De 9 A 13 Anos De Idade Em 2017

Autores: Bianca Xavier de Oliveira Souza; Letícia Dias Menezes; Gabriela Neves Costa Leão; Nalyne Carvalho de Oliveira; Camilla Karinne Guimarães Rosa; Iago Vinícius Odara do Nascimento Araújo; Lucas Reis Oliveira; Kellyn Mariane Souza Sales; Isabela Santos Gois; Luíza Brito Nogueira; Mônica Tayane Brasil Araújo; Adriana Barbosa de Lima Fonseca

Resumo: OBJETIVOS: Analisar retrospectivamente a cobertura vacinal de HPV no Estado de Sergipe em comparativo com a Região Nordeste por dose, sexo e faixa etária (9 aos 13 anos) no ano de 2017. METODOLOGIA: Estudo ecológico cuja unidade de análise foi o Estado de Sergipe em comparativo com a Região Nordeste. O estudo baseou-se na cobertura vacinal de HPV por dose, sexo e faixa etária no ano de 2017, tendo como fonte o SIH/DATASUS. RESULTADOS: A cobertura vacinal no Estado de Sergipe em meninas é significativamente maior entre 9 e 10 anos, especialmente na primeira dose (D1). Entretanto, nos meninos, a D1 mostra-se superior a partir dos 11 anos. Os melhores resultados são obtidos na D1 em meninas com 9 anos (56,79%) e em meninos com 12 anos (53,18%). A região Nordeste apresenta melhor desempenho em D1 aos 12 anos (49,80%), tendo um grande déficit na vacinação entre 9 e 10 anos e um notório aumento a partir dos 11 anos, que infelizmente só aparece em D1. Nota-se então, comportamentos distintos para a cobertura vacinal de meninos e meninas de 9 a 13 anos. No sexo feminino, observou-se uma diminuição gradativa da cobertura com o aumento da idade em D1. Em D2 o resultado é semelhante, porém a cobertura aumenta aos 10 anos. Já o público masculino possui uma cobertura ainda mais falha, apresentando valores inferiores a 1% entre as idades de 9 a 10 anos. CONCLUSÃO: Apesar de haver campanhas que incentivam a vacinação contra o HPV, a cobertura ainda se encontra abaixo da meta para todas as categorias analisadas. A intensificação de campanhas educativas com informações sobre o câncer do colo do útero, os objetivos e os resultados esperados com a vacinação, orientações quanto ao rastreamento da doença, ao comportamento sexual e à prevenção de ISTs podem concorrer para o incremento das taxas de cobertura vacinal.